



ARTIGO DE REVISÃO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

PERFORMANCE OF THE NURSE IN PRIMARY HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

RENDIMIENTO DEL ENFERMERO EN PRIMARIA DE SALUD: REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Gusttavo Magalhães Freitas¹, Nayane Sousa Silva Santos²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a produção de artigos científicos no período de 2009 a 2013 referentes à atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora “Como é a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde?”. O levantamento dos dados foi realizado no mês de agosto de 2013. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, BDNF e a biblioteca eletrônica SciELO, foi utilizado os seguintes descritores: papel do profissional de enfermagem, atenção básica e profissionais de saúde. Foram selecionados quatorze artigos científicos. Após a leitura e análise dos artigos emergiram duas categorias temáticas: atuação do enfermeiro em ações específicas da estratégia saúde da família (ESF) e o processo de trabalho do enfermeiro como integrante da equipe saúde da família, sendo caracterizadas, respectivamente, pela integralidade na consulta de enfermagem e pela organização do trabalho interdisciplinar e em equipe multidisciplinar. Evidenciou que o enfermeiro realiza várias ações voltadas para diversidade, tanto na esfera preventiva, quanto na curativa, além de atividades administrativas.

Descritores: Papel do profissional de enfermagem; Atenção básica; Profissionais de saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the production of scientific articles from 2009 to 2013 concerning the nurse's role in basic health unit. This is an integrative review, the following guiding question "How is the work of nurses in basic health unit?". Data collection was conducted in August 2013. The databases searched were: LILACS, BDNF and SciELO electronic library, we used the following descriptors: role of professional nursing, basic unit and health professionals. Fourteen papers were selected. After reading and analyzing the articles came up two themes: the nurse's performance in specific activities of the family health strategy (FHS) and the nurses' working process as a team member family health, being characterized, respectively, by the comprehensiveness in consultation nursing and the organization of interdisciplinary work and a multidisciplinary team. Showed that the nurse performs various actions for diversity, both in the preventive sphere, as in healing, and administrative tasks.

Descriptors Nurse's role; Basic health unit; Health professionals.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar la producción de artículos científicos buscan 2009-2013 en relación con el papel de la enfermera en la atención de salud primaria. Se trata de una revisión integradora, la pregunta guía tras "¿Cómo es el trabajo de las enfermeras en la unidad básica de salud?". La recolección de datos se llevó a cabo en agosto de 2013. Las bases de datos consultadas fueron: LILACS, BDNF y biblioteca electrónica SciELO, que utilizan los descriptores siguiendo: papel de la enfermería profesional, unidad básica y profesionales de la salud. Catorce documentos fueron seleccionados. Después de leer y analizar los artículos reforzar dos temas: la actuación del enfermero en actividades específicas de la estrategia de salud de la familia (ESF) y el proceso de trabajo de las enfermeras como salud familiar miembro del equipo, que se caracteriza, respectivamente, por la integralidad en la enfermería de consulta y la organización del trabajo interdisciplinario y un equipo multidisciplinario. Mostró que la enfermera realiza diversas acciones para la diversidad, tanto en el ámbito preventivo, como en la curación, y tareas administrativas.

Descritores El papel de la enfermera; Unidad básica de salud; Profesionales de la salud.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). ² Mestre em Enfermagem e Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Docente na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

INTRODUÇÃO

Com o processo de mudança da saúde pública no Brasil, surge a necessidade da criação de um sistema único de atenção à saúde da população. Finalmente, é aprovado em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em princípios da universalidade, integralidade e equidade, considerado uma grande vitória para a população e de cujo sistema emergiu as ações da atenção básica⁽¹⁾.

A atenção básica é definida como sendo um conjunto de ações de assistências de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem ações de promoção, prevenção, proteção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde em diferentes características e gênero, como, por exemplo, a saúde da mulher, da criança e adolescente, do homem e do trabalhador, com o objetivo de alcançar toda a população⁽²⁾.

Por isso, em 1994 é criado o Programa Saúde da Família (PSF) como estratégia do Ministério da Saúde (MS) para ampliar o acesso à assistência de saúde e solucionar os males da saúde pública, priorizando as ações da atenção básica de saúde, na qual propõe o trabalho em equipe multiprofissional, baseado na interdisciplinaridade, permitindo uma maior diversidade de ações no trabalho⁽³⁾.

Portanto, é considerada a porta de entrada do sistema de saúde, na qual compartilha características com outros níveis de atenção à saúde: responsabilidade pelo acesso, qualidade e custos, além do trabalho em equipe dirigido à população, na qual tem a saúde da família como estratégia prioritária para sua efetivação e organização de acordo com os princípios do SUS⁽⁴⁾.

Wanda Horta, em 1979, definiu a enfermagem como sendo uma ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, de torná-lo independente dessa assistência por meio da

educação, de recuperar, manter e promover sua saúde, contando com a colaboração de outros profissionais de saúde⁽⁵⁾.

Nesse contexto de mudança do modelo de atenção e cuidado em saúde no Brasil, surge o papel de destaque da atuação do enfermeiro na atenção básica frente à equipe multidisciplinar proposta pelo MS. Isso porque o enfermeiro é capacitado para desenvolver ações de promoção e prevenção de saúde, devido ao processo de assistência de enfermagem e características do seu saber centrado em um modelo holístico, humanizado e contextualizado⁽⁶⁾.

Além disso, o profissional da atenção básica, especificamente o enfermeiro, deve ser capaz de gerenciar, supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam às necessidades da comunidade, sendo privativo do mesmo, a consulta de enfermagem, solicitação de exames complementares e prescrição de medicações conforme os protocolos do MS, além de capacitar a equipe de saúde com articulação dos diversos setores envolvidos na prevenção e promoção da saúde^(2,7).

Diante disso, pretende-se com este estudo ampliar a visibilidade da atuação do enfermeiro, fortalecendo sua identidade e autonomia profissional. Assim como apresentar uma reflexão que possa contribuir para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo enfermeiro e ampliar o conhecimento a respeito do que foi produzido cientificamente e a relevância para a atualidade, com relação à potencialidade da sua prática profissional na atenção básica de saúde. O objetivo deste estudo é analisar a produção de artigos científicos no período de 2009 a 2013 referentes à atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que seguiu as seguintes etapas de

elaboração, definição do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contempla todas essas fases⁽⁸⁾.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que tem o objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre algum tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com a finalidade de contribuir para o conhecimento da temática ou questão estudada⁽⁹⁾.

Tendo em vista o enfermeiro como integrante da equipe de saúde da família proposta pelo Ministério da Saúde, foi elaborada como questão norteadora para a presente revisão integrativa a seguinte questão: como é a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde?

O levantamento dos dados foi realizado no mês de agosto de 2013. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na BVS -Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: papel do profissional de enfermagem, atenção básica e profissionais de saúde. Esses descritores foram inicialmente consultados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Na busca dos dados da biblioteca eletrônica SciELO, foram cruzados os descritores “papel do profissional de enfermagem” com “atenção básica”; “papel do profissional de enfermagem” com “profissionais de saúde” e “profissionais de saúde” com “atenção básica”.

Os critérios de inclusão utilizados para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completos, disponíveis eletronicamente em idioma português,

realizados no Brasil que abordam a temática da atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde, publicados entre os anos de 2009 e 2013. Foram excluídos da pesquisa artigos repetidos e incoerentes com a temática em questão.

Após o levantamento das publicações, os títulos e os resumos foram lidos e analisados, segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Foram selecionados 14 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento do estudo. Os trabalhos selecionados foram recuperados na íntegra e analisados em profundidade.

Em seguida, foi realizado o agrupamento das informações por meio da coleta das características dos estudos selecionados contendo os principais atributos de cada artigo: nome dos autores, título do artigo, características do estudo (tipo de pesquisa, local do estudo e amostra), periódico e ano de publicação como mostra o Quadro 1. Desse modo, os artigos foram analisados individualmente, conforme suas qualidades científicas.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, caracterizando as variáveis: tipo de estudo, população assistida pelo enfermeiro, ano de publicação e o local do estudo, o que permitiu um panorama da situação da produção científica. Novamente, foi realizada a leitura e análise global dos artigos seguindo as etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os eixos temáticos mais predominantes no conjunto do material colhido. Posteriormente, emergiram duas categorias temáticas que responderam à questão norteadora e atenderam o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial para a realização deste estudo, foram encontradas 3.859 publicações nas bases de dados LILACS, BDENF e na

biblioteca eletrônica SciELO; destas, 3.845 foram excluídas. No cruzamento dos descritores na biblioteca eletrônica do SciELO foram encontrados 15 artigos, destes, um foi selecionado pelo cruzamento de “papel do profissional de enfermagem” com “profissionais de saúde”.

Na Tabela 1 estão descritos os resultados encontrados nas bases de dados LILACS, BDEF e na biblioteca eletrônica SciELO. E, na Figura 1 são apresentados os estudos que compõem a amostra da revisão integrativa.

Tabela1 - artigos pesquisados e selecionados segundo os descritores e base de dados.

Descritores	LILACS	BDEF	SciELO	Artigos selecionados
Atenção Básica	416	47	483	7
Profissionais de Saúde	827	13	1760	2
Papel do Profissional de Enfermagem	30	14	45	4
Total	1273	74	2288	13

Figura1- Artigos incluídos na revisão integrativa conforme suas características.

N	Autores	Título do artigo	Características do estudo	Periódico/a no
1	COSTA, F.S.; SILVA, J.L.L.; GONZÁLE, R.M.O. et al.	Valorizando a consulta de enfermagem enquanto prática profissional no contexto do programa saúde da família (psf)	Tipo de estudo: descritivo Local: Niterói, RJ Amostra: 40 obras	Cuidado é fundamental online/2012
2	SILVA, R.V.G.O.; RAMOS, F.R.S.	O trabalho de enfermagem na alta de crianças hospitalizadas:articulação da atenção hospitalar e básica	Tipo de estudo: qualitativa exploratória-descritiva Local: Município da região Sul doBrasil. Porto Alegre, RS Amostra: 7 enfermeiros daAtenção hospitalar e 6 da atenção básica	Rev. Gaúcha Enferm./2011
3	BARATIERI, T.; MARCON, S.S.	Identificando facilidades no trabalho do enfermeiro para odesenvolvimento da longitudinalidade do cuidado	Tipo de estudo: descritivo-exploratório quantiquantitativo Local: 25 Municípios do Estado do Paraná Amostra: 20 enfermeiros	Rev. Enferm./2011
4	ROSENSTOCK, K.I.V.; NEVES, M.J.	Papel do enfermeiro da Atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil	Tipo de estudo: exploratório e qualitativo Local: João Pessoa, PB Amostra: 3 enfermeiras	ver. Bras. Enferm./2010
5	ASSIS, W.D.; et at.	Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família	Tipo de estudo: qualitativo Local: município do interior do estado da Paraíba Amostra: 3 enfermeiras	ver. Bras. Enferm./2011
6	FERREIRA, V.A.; ACIOLI, S.	Prática de cuidado desenvolvida por enfermeiros na atençãoprimária em saúde: uma abordagem hermenêutico-dialética	Tipo de estudo: método hermenêutico-dialético Local: cidade do Rio de Janeiro Amostra: 14 enfermeiros	Rev. Enferm./2010
7	LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C.	Integralidade do cuidado à saúde como competência educativa do enfermeiro	Tipo de estudo: qualitativo Local: São Paulo,SP Amostra: 30 sujeitos	ver. Bras. Enferm./2010
8	HIGARASHI, I.H.; BARATIERI, T.; ROECKER, S.; MARCON, S.S.	Atuação do enfermeiro com adolescentes:Identificando dificuldades e perspectivas de transformação	Tipo de estudo: descritivo-exploratório Local: Maringá, PR Amostra: 8 enfermeiros	Rev. Enferm./2011
9	DAVID, H.M.S.L.; MAURO, M.Y.C.; SILVA, V.G.; PINHEIRO, M.A.S.; SILVA, F.H.	Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador	Tipo de estudo: quantitativo, transversal,descritivo e inferencial Local: Mesquita e Nova Iguaçu, RJ Amostra: 171 profissionais	Texto Contexto Enferm./2009
10	PAVONI,D.S.;ME DEIROS,C.R.G.	Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família	Tipo de estudo: qualitativo Local: município de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul Amostra: 10 profissionais	ver. Bras. Enferm./2009

11	SCHIMITH, M.D.; LIMA, M.A.D.S.	O enfermeiro na equipe de saúde da família: estudo de caso	Tipo de estudo: qualitativo Local: 1 município na região central do Estado do Rio Grande do Sul Amostra: 5 profissionais	Rev. Enferm./2009
12	BACKES, D.S. et al.	O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família	Tipo de estudo: qualitativo-exploratório Local: Florianópolis, SC Amostra: 35 participantes	Ciência e Saúde Coletiva/2012
13	GRAZIANO, A.P.; EGRY, E.Y.	Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias	Tipo de estudo: hermêutico-dialético Local: São Paulo, SP Amostra: 24 profissionais	Rev. Esc. Enferm. USP/2012
14	ROCHA, B.S.; MUNARI, D.B.; BEZERRA, A.L.Q.; MELO, L.K.A.	Enfermeiros coordenadores de equipe do programa saúde da família: perfil profissional	Tipo de estudo: quantitativo Local: Goiânia, GO Amostra: 94 enfermeiras	Rev. Enferm./2009

Observou-se que 35,8% dos estudos predominam na região Sudeste, sendo três no Estado do Rio de Janeiro e dois em São Paulo; 7,1% na região Centro-Oeste, sendo um estudo no estado de Goiás; 42,8% na região Sul, sendo três estudos no estado do Rio Grande do Sul, dois no Paraná e um em Santa Catarina; e 14,3% concentra-se na região Nordeste, sendo dois estudos no estado da Paraíba, notando que existe uma lacuna nas produções científicas na região Norte do país. 21,4% dos estudos foram realizados no ano de 2012, 28,6% em 2011, 21,4% em 2010 e 28,6% no ano de 2009, não foram encontrados estudos no ano de 2013.

A população assistida pelo enfermeiro predominante nos estudos selecionados foi: crianças, adolescentes, adultos, idosos, grupo de hipertensos e diabéticos, usuário de drogas, mulher, além do coletivo por meio da educação em saúde, sendo que o enfermeiro deve atender as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O tipo de pesquisa predominante nos estudos foi a qualitativa, na qual se busca responder a questões particulares, ou seja, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Portanto, trabalha com as Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes⁽¹⁰⁾.

A partir da questão norteadora, leitura e análise dos artigos foi possível levantar duas

categorias: atuação do enfermeiro em ações específicas da estratégia saúde da família (ESF), sendo fundamentada por oito artigos, e o processo de trabalho do enfermeiro como integrante da equipe saúde da família, fundamentada por seis artigos. Apresentadas a seguir:

1. Atuação do enfermeiro em ações específicas da ESF

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como proposta do Ministério da Saúde (MS) para reorganizar as práticas de saúde na atenção básica⁽¹¹⁾. Neste contexto o enfermeiro ganha mais espaço e identidade no seu trabalho, sendo bastante diversificado. A atuação do enfermeiro nas ações específicas da estratégia saúde da família foi tema tratado em 57% dos artigos, que apontam diferentes atividades realizadas no âmbito da atenção básica.

Com o Sistema Único de Saúde (SUS) surge a democratização nos serviços de saúde, sendo eles um direito de todos. A Lei Orgânica da Saúde nº8.080/90 compreende a integralidade como um dos princípios doutrinários do SUS, caracterizada como sendo um conjunto articulado e continuado de ações e serviços de saúde, individuais e coletivos, na qual exige todos os níveis de complexidade do sistema de saúde⁽¹²⁻¹³⁾.

Dentro desse contexto, a assistência de enfermagem é um elemento que favorece a integralidade e a promoção da saúde, sendo necessário superar as dificuldades de

articulação entre os níveis de atenção, primário, secundário e terciário para que a integralidade da assistência ocorra de forma eficiente para o alcance de melhores níveis de saúde individual e coletivo⁽¹²⁾.

É preciso entender que a consulta de enfermagem é uma atividade legalmente reconhecida, privativa do enfermeiro e importante no processo de assistência de enfermagem, na valorização e autonomia profissional. Isso porque permite a promoção de educação em saúde por meio da criação do vínculo e responsabilização, além de identificar as necessidades de saúde da comunidade e buscar sugestões de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Apresenta uma abordagem contextualizada e participativa do usuário⁽¹⁴⁾.

O enfermeiro ao atuar na ESF prima por uma assistência integral à comunidade, que por intermédio da consulta de enfermagem deve realizar ações de puericultura que faz parte da atenção à saúde da criança, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Nessa consulta é preciso avaliar o peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação, o estado nutricional, bem como orientações à mãe e à família, além de fazer o registro no cartão da criança, acompanhando, assim, o crescimento e desenvolvimento da criança⁽¹⁵⁾.

Além das consultas para crianças, o enfermeiro atua, também, com adolescentes. É preciso realizar ações que atendam as necessidades de saúde dessa clientela específica, por meio da própria consulta de enfermagem, da visita domiciliar, das atividades em grupos, das ações educativas e intersetoriais e de promoção e prevenção à saúde. Por isso, a consulta de enfermagem a esse público não deve se restringir a uma demanda espontânea caracterizada por qualquer atendimento não programado na unidade de saúde ou pela necessidade momentânea do cliente⁽¹⁶⁾.

O desafio do enfermeiro ao atuar com crianças e adolescentes é superar o modelo tradicional de assistência, que é baseada nas queixas apresentadas e nos sinais e sintomas evidenciados. Para essa superação, é importante o uso de tecnologias leves para a produção do cuidado integral, sendo caracterizado pelas ações de acolhimento, diálogo, vínculo, participação dos usuários e resolução dos problemas. Assim, centrada nas necessidades de saúde do cliente⁽¹⁵⁾.

O cuidado integral, privilegiando a atenção básica, envolve a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a adscrição de clientela e o estabelecimento de vínculo com os clientes, família e comunidade. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar na realização das ações de saúde da ESF possibilita vislumbrar caminhos e estratégias de solução que responda às demandas individuais e coletivas da população, evitando fragmentações na assistência de saúde^(11,16).

A integralidade do cuidado à saúde defende o olhar ampliado do processo saúde-doença, partindo das necessidades de saúde dos clientes, levando em consideração seus modos de viver e de enfrentar os agravos de saúde. Assim, o trabalho em equipe multidisciplinar, a formação inicial do enfermeiro, assim como ações educativas desenvolvidas na atenção básica auxiliam a promoção do cuidado integral de enfermagem, sendo permeado por comprometimento, confiança e respeito entre o cliente e o profissional de saúde⁽¹³⁾, considerando a variedade e complexidade das condições sociais, econômicas e do estilo de vida das pessoas, que refletem na saúde, necessitando maior demanda dos serviços de saúde⁽¹⁷⁾. Nesse sentido, o enfermeiro busca conhecer o contexto familiar do indivíduo para criar vínculos de confiança e respeito e, assim, realizar ações que realmente garantam um cuidado integral, atendendo às necessidades sociais de saúde da população,

além da prevenção, promoção da saúde, a escuta e o apoio ao cliente⁽¹⁸⁾.

Diante da complexidade da atuação do enfermeiro na atenção básica, devido às várias atividades que são realizadas por ele, entende-se que a integralidade do cuidado do enfermeiro amplia a visão em relação aos sentimentos, aflições e necessidades dos seres humanos, fortalecendo a interação e comunicação entre o profissional e o cliente. Por isso, o enfermeiro oferece uma assistência baseada no cuidado com respeito, responsabilidade e na construção de vínculos, objetivando a qualidade no serviço de saúde⁽¹⁹⁾.

2. Processo de trabalho do enfermeiro como integrante da equipe de saúde da família

Com a criação do SUS e consequentemente a ESF, o enfermeiro ampliou seu processo de trabalho inserido no campo comunitário e social. Isso possibilitou maior visibilidade e oportunidade de atuação na atenção básica, tanto no cuidado de enfermagem quanto na coordenação da equipe, na educação e promoção da saúde, reconhecendo as necessidades de saúde das famílias e da comunidade⁽²⁰⁾.

O processo de trabalho do enfermeiro que integra a equipe do programa saúde da família é composto por algumas atribuições importantes no desenvolvimento da ESF, já que deve gerenciar e supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam às necessidades da comunidade. Nesse sentido, 43% dos estudos selecionados para esta revisão destacam essas atribuições do trabalho desse profissional.

O processo de trabalho é caracterizado pelo trabalho interdisciplinar e em equipe multidisciplinar, valorizando os diferentes saberes e práticas, na tentativa de uma abordagem integral e resolutive, visando à reorganização do processo de trabalho da estratégia saúde da família⁽²¹⁾. Nesse contexto, o enfermeiro deve executar

atribuições que são de sua competência profissional, como, por exemplo, consulta de enfermagem, consultas de pré-natal, coordenar as ações dos agentes comunitários de saúde (ACS) e supervisionar os auxiliares de enfermagem, bem como desenvolver atividades preventivas, educativas e administrativas^(3,21).

Mesmo diante de todo esse trabalho realizado pelo enfermeiro e da forte herança do modelo hegemônico na sociedade, ainda se observa um predomínio das ações voltado para assistência individual e curativista, ou seja, marcada pela dimensão biológica, considerando a doença como eixo principal^(1,3,22).

Nesse sentido, o olhar ampliado no trabalho em saúde enquanto prática social, que faz parte da sociedade, possibilita entender o processo saúde-doença em sua dimensão social, rompendo com o modelo de assistência voltado para a doença, tendo como principais atividades as ações curativistas, deixando de lado a prevenção e promoção de saúde⁽¹⁾. Por isso, a organização do processo de trabalho do enfermeiro e da equipe de saúde deve atender as necessidades do indivíduo, da família e da comunidade em conformidade com os princípios do SUS⁽²²⁾.

Um dos desafios a serem enfrentados pelo enfermeiro e a equipe de saúde é a realização de atividades como o mapeamento, a territorialização da área de abrangência e o planejamento das visitas domiciliares, além da elaboração do diagnóstico situacional das famílias, pois ainda não são priorizadas, ficando abaixo do esperado para a ESF⁽²³⁾.

Diante disso, para se mudar as práticas de saúde, é necessário articular a organização do trabalho em equipe, o planejamento das ações e dos programas, uma vez que a cooperação pode contribuir para o desenvolvimento das atividades, possibilitando um maior acesso da população ao serviço de saúde. O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, deve realizar as atividades

clínicas da atenção básica de forma a atender as necessidades de saúde da população assistida⁽³⁾.

O enfermeiro deve acompanhar e avaliar as ações da equipe de saúde conforme preconizado pela estratégia saúde da família. Ao assumir esse papel o enfermeiro deve ser um agente de mudança e transformação, incentivando o trabalho em equipe, o planejamento das ações e a resolução dos problemas, atingindo, assim, a qualidade no serviço de saúde⁽²³⁾.

O papel do enfermeiro na estratégia saúde da família é reconhecido pela capacidade e habilidade do seu processo de trabalho em compreender o cliente como um todo, pela integralidade da sua assistência, pela capacidade de identificar as necessidades e expectativas dos indivíduos e famílias, bem como a interação e relação entre o cliente, entre a equipe de saúde e a comunidade. Entretanto, esse papel de destaque do enfermeiro ainda precisa ser evidenciado para melhor aproveitar sua força de trabalho e, assim, melhorar ainda mais a qualidade da assistência de enfermagem nos serviços de saúde⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do limite da presente revisão integrativa, a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde concentra-se nas consultas de enfermagem, caracterizada pelo atendimento individual ou coletivo por meio de uma abordagem contextualizada e participativa do usuário. Essa atuação concentra-se também pela integralidade do cuidado que envolve o olhar ampliado do processo saúde-doença, partindo das necessidades de saúde dos clientes, levando em consideração seus modos de viver e de enfrentar os agravos de saúde.

O processo de trabalho do enfermeiro na atenção básica de saúde tem como primícias a relação interdisciplinar e multidisciplinar da equipe, assim como o desenvolvimento de

R. Enferm. Cent. O. Min. 2014 maio/ago; 4(2):1194-1203

atividades preventivas, educativas e administrativas, além de coordenar e supervisionar os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS). Porém, ainda persistem atividades individuais e curativistas voltadas para o agravo de saúde do cliente.

Parte dos estudos são qualitativos, realizados predominantemente nas regiões Sudeste e Sul do país, sendo a maioria no ano de 2009, havendo uma necessidade de atualizações e a realização de pesquisas pela enfermagem na região Norte do país sobre essa temática.

Acredita-se que o desenvolvimento científico na área da atenção básica de saúde contribuirá para a consolidação da profissão de enfermagem, ajudando a alcançar o reconhecimento e valorização profissional, adiante da sociedade e das demais profissões, prestando o cuidado de enfermagem de forma integral e holístico de acordo com as necessidades da comunidade, melhorando a qualidade do serviço de saúde.

Diante disso, foi possível caracterizar um pouco da realidade de atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde no Brasil. Observa-se nos estudos que o enfermeiro realiza várias ações voltadas para a diversidade no eixo da atenção básica, tanto na esfera preventiva quanto na curativa, além das atividades administrativas.

Entretanto, percebe-se em todos os estudos que a atuação do enfermeiro está associada ou relacionada a alguma atividade específica da ESF. Assim, é submetido a uma realidade que exige ações distintas de acordo com as situações encontradas, tanto na assistência quanto na supervisão, no planejamento das ações e na gerência dos serviços.

REFERÊNCIAS

1-Graziano AP, Egry EY. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das

famílias. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(3):650-6.

2-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 1. ed. Brasília (DF); 2012.

3-Schimith MD, Lima MADS. O enfermeiro na equipe de saúde da família: estudo de caso. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):252-6.

4-Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde; 2002.

5-Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

6-Borges IAL. Consulta de enfermagem, prescrições de medicamentos e solicitações de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde. *Enfermagem em Foco*, 2010; 1(1):5-8.

7-Cotta RMM, Shott M, Azeredo CM, Franceschini SCC, Priore SE, Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2006; 15(3):7-18.

8-Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis, 2008 out/dez; 17(4):758-64.

9-Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 1998; 3(2):109-12.

10-Minayo, MCS (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, (RJ): Vozes; 2010.

11. Baratieri T, Marcon SS. Identificando facilidades no trabalho do enfermeiro para o desenvolvimento da longitudinalidade do cuidado. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):212-7.

12-Silva RVGO, Ramos FRS. O trabalho de enfermagem na alta de crianças
R. *Enferm. Cent. O. Min.* 2014 maio/ago; 4(2):1194-1203

hospitalizadas: articulação da atenção hospitalar e básica. *Rev Gaúcha Enferm*. Porto Alegre, 2011 jun; 32(2):309-15.

13-Leonello VM, Oliveira MAC. Integralidade do cuidado à saúde como competência educativa do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. Brasília, 2010 maio/jun; 63(3):366-70.

14-Costa FS, Silva JLL, Gonzáze RMO, Machado EA. Valorizando a consulta de enfermagem enquanto prática profissional no contexto do programa saúde da família (PSF). *Cuid. Fundam. Online*, 2012 out/dez; 4(4):2881-9.

15-Assis WD, Silva NCP, Reichert APS, Sá LD. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. *Rev Bras Enferm*. Brasília, 2011 jan/fev; 64(1):38-46.

16-Higarashi IH, Baratieri T, Roecker S, Marcon SS. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 jul/set; 19(3):375-80.

17-Fertonani HP, Pires D. Concepção de saúde de usuários da estratégia saúde da família e novo modelo assistencial. *Enfermagem em Foco*. Brasília, 2010 ago; 1(2):51-4.

18-Rosenstock KIV, Neves MJ. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. *Rev Bras Enferm*. Brasília, 2010 jul/ago; 63(4):581-6.

19-Ferreira VA, Acioli S. Prática de cuidado desenvolvida por enfermeiros na atenção primária em saúde: uma abordagem hermenêutico-dialética. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 out/dez; 18(4):530-5.

20-Backes, DSB, Backes MS, Erdmann AL, Buscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*. 17(1):223-30, 2012.

21-Pavoni DS, Medeiros CRG. Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm*. Brasília, 2009 mar/abr; 62(2):265-71.

22-David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2009 abr/jun; 18(2):206-14.

23-Rocha BS, Munari DB, Bezerra ALQ, Melo LKA. Enfermeiros coordenadores de equipe do programa saúde da família: perfil profissional. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):229-33.

Recebido em: 13/11/2013

Versão final reapresentada em: 9/10/2014

Aprovado em: 10/11/2014

Endereço de correspondência

Gustavo Magalhães Freitas

Rua Defala Attem nº 1751, bairro Irapuá I

Floriano/PI. Brasil. CEP: 64855-000

E-mail: gusttavomf10@gmail.com